

Caderno Dois

Quando chegou ao porto de Vitória, há quase 200 anos, esta imagem foi motivo de uma grande festa



Na festa de Guarapari, o destaque é a igreja construída por Anchieta

As festividades em comemoração aos 400 anos de fundação de Guarapari incluem procissão, homenagens a José de Anchieta, peças de teatro, apresentações de corais e muitos jogos, além de um destaque para a tradicional igreja Velha Matriz, construída em 1585 por José de Anchieta.

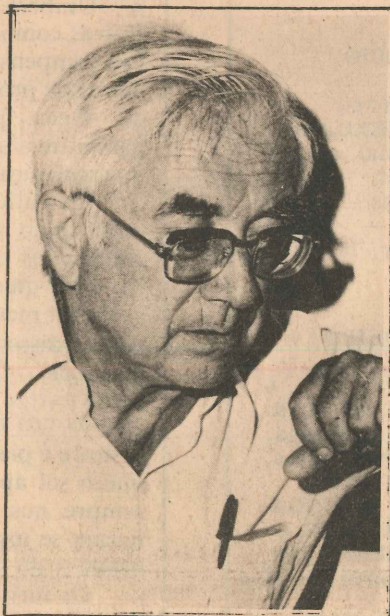


A igreja fica fechada durante o dia para evitar roubos, mas os turistas estão reclamando e ela poderá ser aberta para visitação

Guarapari estará em festa de hoje até o dia 10 quando serão comemorados os 400 anos de fundação da cidade. Estão previstas festas cívicas, religiosas e culturais, com coordenação geral do padre Antônio Nuñez, que apresenta como principais destaques a história dos jesuítas no local e a igreja Velha Matriz, construída na parte alta da cidade, em 1585, pelo padre José de Anchieta.

Tombada há mais de vinte anos pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a igreja Matriz de Guarapari serviu de base durante muitos anos para os jesuítas desenvolverem suas atividades junto aos índios, que habitavam em cabanas próximas e que eram constantemente levados à beira da praia para que fossem melhor catequizados. Foi na antiga igreja que funcionou (no anexo) o colégio-residência, onde se hospedaram o primeiro padre formado no Espírito Santo e no Brasil, Diogo Fernandes, discípulo de José de Anchieta, e seus companheiros Antônio Dias, Domingos Garcia, Manuel Dias e Jerônimo Rodrigues.

Em 1760, com a expulsão dos jesuítas do Brasil, a primeira igreja de Guarapari, ficou abandonada, já que os índios catequizados não a frequentavam mais. A



Padre Antônio Nuñez: destacando o trabalho de José de Anchieta

segundo o capelão da cidade, padre Antônio Nuñez, os turistas reclamam

novo responsável pelo cargo, o padre Marçal Beliarde.

AS FESTIVIDADES

A programação em comemoração aos quatrocentos anos de fundação de Guarapari consta do seguinte: dia 3 (domingo), 15 horas, procissão marítima em exaltação a José de Anchieta, que desembarcará no porto e, recebendo as chaves da cidade, caminhará até a Velha Matriz, na colina, onde será celebrada a missa; às 19 horas, exposição de artistas plásticos da Ufes e exposição de fotografias antigas de Guarapari, no Radium Hotel; 20h30m, sessão solene do IV Centenário, no Centro de Convenções de Guarapari: palestra do professor Nelson Abel de Almeida, oração da sra. Filina Sales e apresentação do Coral da Ufes.

No dia 4, às 8 horas, haverá a corrida rústica "Padre Anchieta", com saída da praça da Matriz de Anchieta e chegada na igreja Velha de Guarapari. Dia 5, às 8 horas, torneio de voleibol, envolvendo grupos de jovens, escolas e a comunidade. Dia 6, tríduo preparatório ao padre José de Anchieta, às 19 horas; e oração pelos enfermos, na Velha Matriz, além de festejos populares diversos na praça.



O altar-mor, depois de restaurado, mantém as mesmas características de quando a igreja foi construída

Guarapari estará em festa de hoje até o dia 10 quando serão comemorados os 400 anos de fundação da cidade. Estão previstas festas cívicas, religiosas e culturais, com coordenação geral do padre Antônio Nuñez, que apresenta como principais destaques a história dos jesuítas no local e a igreja Velha Matriz, construída na parte alta da cidade, em 1585, pelo padre José de Anchieta.

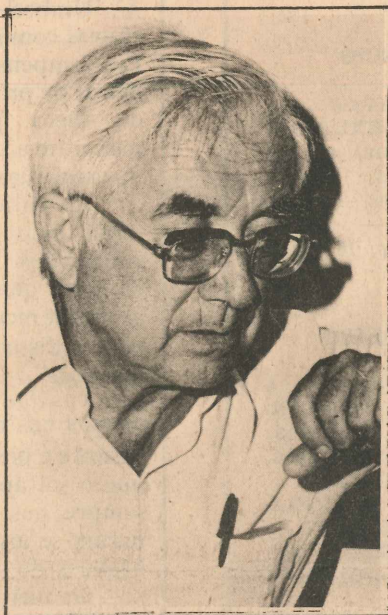
Tombada há mais de vinte anos pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a igreja Matriz de Guarapari serviu de base durante muitos anos para os jesuítas desenvolverem suas atividades junto aos índios, que habitavam em cabanas próximas e que eram constantemente levados à beira da praia para que fossem melhor catequizados. Foi na antiga igreja que funcionou (no anexo) o colégio-residência, onde se hospedaram o primeiro padre formado no Espírito Santo e no Brasil, Diogo Fernandes, discípulo de José de Anchieta, e seus companheiros Antônio Dias, Domingos Garcia, Manuel Dias e Jerônimo Rodrigues.

Em 1760, com a expulsão dos jesuítas do Brasil, a primeira igreja de Guarapari, ficou abandonada, já que os índios catequizados não a frequentavam mais. A partir dessa situação, ela começou a se deteriorar. Os telhados da nave e do altar-mor desabavam; as paredes com rachaduras ameaçavam desmoronar. Durante algum tempo, a igreja serviu até mesmo de cemitério, pois várias pessoas, demonstrando sua devoção, chegaram a enterrar membros de suas famílias no interior do templo.

Com o retorno dos jesuítas ao Brasil, por volta de 1840, a situação dessa igreja começou a mudar. Em 1880, com a ajuda do governo do Estado, a igreja Matriz recebeu sua primeira restauração, tendo perdido um pouco das características iniciais, principalmente o telhado, que, construído com frisos, hoje é formado de gesso. Os restos mortais dos ali sepultados permanecem no local. O altar-mor, depois de restaurado, continua mantendo o mesmo estilo.

Algumas peças sacras antigas ainda hoje permanecem em bom estado de conservação. É o caso de uma imagem de Cristo, que fica na entrada do altar-mor e que foi trazida da França. Ao chegar ao Porto de Vitória, ela foi recebida com muita festa, envolvendo autoridades do governo, sacerdotes e um grande número de pessoas. Uma outra peça antiga fica na entrada da igreja. É também uma imagem de Cristo, que está lá há mais de duzentos anos.

Apesar da importância da igreja para a cidade de Guarapari e, especialmente, para os turistas, ela só fica aberta nos horários de missas, durante a semana, às 17h30m, e, aos domingos, às 8 horas da manhã. Todos os anos, durante o verão,



Padre Antônio Nuñez: destacando o trabalho de José de Anchieta

segundo o capelão da cidade, padre Antônio Nuñez, os turistas reclamam porque a igreja não é aberta durante o dia para visitas, mas ele justifica:

— Compreendemos a situação dos turistas e até gostaríamos que hoje a igreja estivesse aberta para que pudessem visitá-la. Mas, infelizmente, isso ainda não é possível. Nas vezes em que ela ficou aberta para orações, as pessoas roubaram algumas peças, que hoje estão fazendo falta. O que estamos tentando é conseguir junto à prefeitura a liberação de um senhor idoso, católico, que possa ficar à disposição como porteiro. Se conseguirmos, a igreja ficará aberta durante todo o dia.

Antes de receber o nome de Guarapari, o famoso balneário capixaba era conhecido como Guaraparim, que vem das palavras guara (ave vermelha) e parim (manca). Este nome foi dado à cidade porque lá existiam muitas aves bonitas de cor vermelha, hoje extintas e, segundo o padre Antônio, existentes agora apenas na Ilha de Marajó. Numa viagem que fará à ilha, o vice-prefeito de Guarapari, Manoel Duarte, garante que trará um casal desses pássaros para ser colocado, possivelmente, num viveiro em praça pública.

O padre Antônio Nuñez, em pesquisas feitas em registros históricos da cidade de Guarapari e da igreja Velha Matriz, descobriu que, na inauguração, o padre José de Anchieta montou e apresentou uma peça teatral, assistida pelos moradores locais e por pessoas de Vitória. Uma outra peça foi montada por Anchieta para comemorar sua saída de Guarapari, onde ocupava a posição de provincial (visitador das aldeias do Espírito Santo); e receber o

novos responsável pelo cargo, o padre. Marçal Beliarte.

AS FESTIVIDADES

A programação em comemoração aos quatrocentos anos de fundação de Guarapari consta do seguinte: dia 3 (domingo), 15 horas, procissão marítima em exaltação a José de Anchieta, que desembarcará no porto e, recebendo as chaves da cidade, caminhará até a Velha Matriz, na colina, onde será celebrada a missa; às 19 horas, exposição de artistas plásticos da Ufes e exposição de fotografias antigas de Guarapari, no Radium Hotel; 20h30m, sessão solene do IV Centenário, no Centro de Convenções de Guarapari; palestra do professor Nelson Abel de Almeida, oração da sra. Filina Sales e apresentação do Coral da Ufes.

No dia 4, às 8 horas, haverá a corrida rústica "Padre Anchieta", com saída da praça da Matriz de Anchieta e chegada na igreja Velha de Guarapari. Dia 5, às 8 horas, torneio de voleibol, envolvendo grupos de jovens, escolas e a comunidade. Dia 6, tríduo preparatório ao padre José de Anchieta, às 19 horas; e oração pelos enfermos, na Velha Matriz, além de festejos populares diversos na praça.

No dia 7, às 9 horas, desfile cívico com a participação de colégios, bandas de música, carro alegórico; às 19 horas, segundo dia do tríduo ao padre Anchieta, na Velha Matriz; às 20 horas, peça teatral sobre a vida de Anchieta, apresentada pelos jovens de Anchieta, na praça da Velha Matriz.

Dia 8, às 9 horas, serão realizados os jogos finais do torneio, com a participação especial de grupos de jovens de outros municípios; às 19 horas, terceiro tríduo e consagração da cidade à Nossa Senhora da Conceição. As festividades continuam no dia 9, às 20 horas, com a apresentação da peça teatral **Os Últimos Dias de Anchieta**, na praça do Siribeira, pelo grupo local Ato e Cena. A seguir, procissão luminosa, com a participação de índios carregando o esquife de Anchieta pelas ruas da cidade em direção à Velha Matriz e apresentação da banda de Congo de Jucu e festejos populares.

Uma alvorada com a banda de música Guaçuquibá marcará o início das atividades do último dia da festa; às 9 horas, chegada das comunidades do interior à praça da Velha Matriz; 10 horas, missa de ação de graças na praça, com a participação do coral da Ufes; 18 horas, missa por todos os sacerdotes falecidos que atuaram em Guarapari; 19 horas, apresentação da orquestra e coral da Fundação Cultural do Espírito Santo e festejos populares; 22 horas, encerramento com o canto da Ave Maria e fogos de artifício.